

Sem crise. Destaque na medição mensal

Indústria capixaba é a 2ª que mais cresce no país

Crescimento registrado foi de 6%, ficando atrás somente de Pernambuco

ABDO FILHO
afilho@redgazeta.com.br

■ A produção industrial do Espírito Santo voltou a se destacar positivamente. De acordo com os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes a agosto, a indústria capixaba teve uma expansão de 6% frente ao mês de julho. O segundo maior crescimento do Brasil, atrás apenas de Pernambuco, que registrou alta de 7,4%.

A recuperação da indústria do Espírito Santo não se limita às medições mensais. Na comparação com o mês de dezembro de 2008, a indústria capixaba obteve o maior crescimento do Brasil, acumulando

uma alta de 21,8% em sua produção. Neste período, destaca-se o aumento substancial da indústria metalúrgica (60%), seguido da indústria extrativa (27,1%).

O resultado médio do país foi de alta de 1,2%, com destaque para fortes altas da Região Nordeste, que cresceu 3,9%. Além de Pernambuco, a Bahia, com uma expansão de 5,7%, também merece destaque. Depois destes três primeiros, aparecem São Paulo (2,5%) e Rio Grande do Sul (1,9%). No Amazonas, o crescimento foi de 1,2%, conforme a média brasileira. Dos estados que têm a produção medida pelo IBGE, dois tiveram crescimento nulo (Paraná e Minas e Gerais), e cinco apresentaram queda (Goiás, Pará, Santa Catarina, Ceará e Rio de Janeiro).

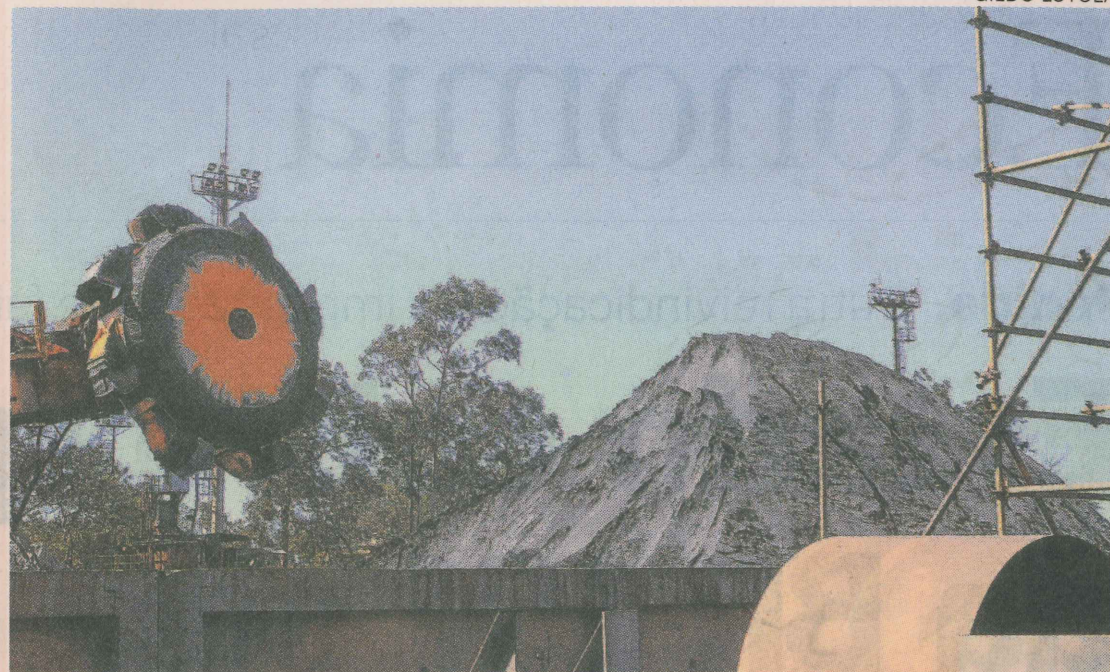
O bom desempenho da indústria capixaba se ancorou na expansão da produção nas indústrias extrativa (14,8%) e de transformação (4,2%). Nesta

última medição, apenas a indústria de minerais, com uma queda de 6,9%, registrou queda na produção frente à julho.

PRÉ-CRISE

Em relação ao mês de agosto de 2008, ou seja, antes do início da crise, houve queda de 10,9% na atividade fabril capixaba, sob impacto da retração nas indústrias extrativa (-26,4%), de minerais (-16,5%) e metalúrgica (-7,4%). No acumulado do ano e nos últimos 12 meses, a indústria capixaba acumula queda de 25,6% e 20,8%, respectivamente.

Para o superintendente do Instituto Eivaldo Lodi (IEL), Benildo Denadai, a indústria capixaba só deve voltar ao patamar pré-crise no segundo trimestre de 2010. "O faturamento da indústria capixaba hoje, é 28% menor do que o registrado em agosto de 2008. Creio que só voltaremos a esse patamar no segundo trimestre de 2010".



GILDO LOYOLA

RESULTADO. Desempenho se ancorou na expansão da produção extrativa e de transformação

Saiba mais

■ **Retomada forte.** Em agosto, o Espírito Santo registrou a segunda maior elevação da produção industrial do país (6%), na comparação com o mês de dezembro do ano passado, a indústria capixaba obteve o maior crescimento dentre os demais Estados brasileiros (21,8%).

■ **Setores que puxam a retomada.** O bom desempenho está ancorado na expansão da produção das indústrias Extrativa (14,8%) e de Transformação (4,2%). No setor de Transformação, a indústria de Alimentos e Bebidas, com uma expansão de 24,8%, de Celulose (+9,4%) e Metalurgia básica (8%), são

os destaques.

■ **Setores que não sentiram a crise.** As indústrias de Alimentos e Bebidas, com expansão de 7,2% e de Celulose, com crescimento de 3,6%) registraram crescimento frente ao mês de agosto do ano passado. Enquanto isso, na média, houve queda de 10,9% na atividade fabril capixaba. Quem mais sentiu os impactos foi a indústria Extrativa com um redução de 26,4%.

■ **Economia capixaba sentiu a crise.** No acumulado do ano, a indústria capixaba acumula queda de 25,6%. Na medição do acumulado dos últimos 12 meses, a redução é de 20,8%.

Varejo mostra estabilidade em setembro

■ A atividade varejista mostrou estabilidade em setembro, após sete meses consecutivos de crescimento, segundo o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio. A expectativa da entidade, no entanto, é de que o comércio volte a registrar taxas mensais de crescimento, ainda que menos intensas do que a média registrada no período de maio a agosto, de 1,1%. Isso por causa do fim do ciclo de relaxamento monetário e retirada dos estímulos fiscais anti-crise. Na comparação com setembro de 2008, a atividade varejista mostrou elevação de 5,6%, a segunda maior taxa do ano, perdendo apenas para agosto de 2009, quando o avanço foi de 6,3%.

2009. p. 44 | e. 1, 2, 3, 4, 5 e 6.